

# As Novidades da Tecnologia e a Realidade Brasileira



O RSNA-2003 foi repleto de grandes surpresas. Segundo a minha ótica, comparando o evento do ano anterior com o deste ano, houve uma evolução assustadora na tecnologia a serviço do Diagnóstico por Imagem.

A evolução foi de tal grandeza que a defasagem do nosso país aos do considerado de primeiro mundo aumentou sobremaneira. Nós, que até a poucos anos acompanhávamos o avanço tecnológico de forma paralela, após a trágica virada do dólar em 1999, começamos a andar para trás. Não conseguimos uma manutenção adequada de nossos equipamentos, não conseguimos adquirir as novas tecnologias e com isto passamos necessariamente a oferecer um desserviço à comunidade.

Circulando pelos espaços da exposição tecnológica ficamos abismados com o que acontece hoje em termos de modernização. Nos “stands” das empresas fabricantes de filmes radiológicos, estes já não existem mais. Hoje só se fala em imagens digitais, transmissão das imagens, comunicação entre sistemas, comunicação entre setores, Radiological Information System, Hospital Information System, etc, etc,...

Em termos de equipamentos de imagem, ressonância magnética 3 Teslas agora já é comercializada; tomografia computadorizada helicoidal é coisa do passado, hoje só se for multicorte; ressonância de corpo inteiro, PET, PET-CT, biologia molecular, etc, etc,...

Conversando com os brasileiros participantes do evento, notamos um certo grau de desapontamento geral, pois da forma como se está conduzindo o sistema de assistência médica no Brasil, tão cedo não seremos capazes de reverter o presente quadro.

Enquanto procuramos algum caminho para minimizar a crise crônica que assola os imaginologistas em nosso país,

enquanto os planos de saúde insistem em afogar as nossas pretensões profissionais de prestar uma verdadeira assistência à saúde, enquanto os governos fizerem de conta que os médicos não são importantes para a manutenção do equilíbrio do triângulo formado entre comunidade, sistemas de saúde e prestadores de serviços, enquanto tudo isto continuar a acontecer nas nossas barbas, o mundo caminha aceleradamente, e em progressão geométrica, atingindo avanços tão significativos que escapam à nossa mais simples compreensão.

Infelizmente continuamos a viver no século anterior, enquanto o mundo já participa da era digital e das brilhantes descobertas que irão mudar a história das doenças, da sua prevenção e das curas.

Sentimos também que toda esta tecnologia, além de representar um custo inaceitável e impalpável para a realidade brasileira, também não será facilmente absorvida pelos países mais ricos, pois, mesmo para eles, toda esta tecnologia não estará tão acessível pelo seu expressivo custo. Possivelmente nestes países devem existir formas de financiamento que possam tornar realidade o sonho de avançar tecnologicamente. Não é o nosso caso. Hoje não temos crédito nem localmente nem no exterior.

E, como dizem os especialistas, nossa economia está em franca recuperação! Possivelmente em Brasília isto possa corresponder à realidade. Não é o nosso caso!...

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional e Presidente do CIR*